

A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE ARTES NO CURSO DE ELETROMECAÂNICA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Jaqueline Russczyk

Doutora/IFSC
jaquerussczyk@gmail.com

Deonilce Lourdes Leseux

Licenciada/UNOCHAPECÓ
deonilceleseux@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como temática a inclusão da disciplina de artes no Curso de PROEJA em Eletromecânica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Os principais autores e documentos que contribuíram para o processo da pesquisa foram: Barbosa (2005), Ferraz e Fusari (1995), Santa Catarina (1998) e Brasil (2002). Tem-se como objetivo geral: conceituar arte e avaliar as possibilidades da sua inclusão no Curso de PROEJA em Eletromecânica do IFSC, de modo a dialogar com a realidade e os sentidos dados pelos educandos. A abordagem da pesquisa é qualitativa, sendo que foram utilizados como técnica de pesquisa o inquérito por questionário e análise bibliográfica. Por meio dessa pesquisa pode-se constatar que a inclusão da disciplina de artes poderá contribuir no desenvolvimento criativo e prático de cada educando, possibilitando a integração das demais disciplinas. Os educandos, de modo geral, percebem a importância da inclusão da disciplina de artes no currículo do Curso de PROEJA em Eletromecânica, bem como afirmam que a arte já está presente de maneira diluída em algumas unidades curriculares.

Palavras-chave: Arte-Educação. Ensino de Artes. PROEJA.

ABSTRACT

This article is themed on the inclusion of arts discipline in PROEJA course in Electromechanics at the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC). The main authors and documents that contributed to the process of the research were: Barbosa (2005), Ferraz and Fusari (1995), Santa Catarina (1998) and Brazil (2002). Its main objective is to conceptualize art and evaluate the possibilities of its inclusion in the Course of PROEJA in Electro mechanics at IFSC, in order to engage with reality and the meanings given by the students. The research approach is qualitative, and as research technique a questionnaire survey and review of literature were adopted. Through this study it is possible to verify that the inclusion of the arts discipline may contribute to the creative and practical development of each student, enabling the integration of other disciplines. The students, in general, realize the importance of including arts discipline in the course syllabus of PROEJA in Electro mechanics and claim that art is already present in some courses.

Keywords: Art-Education. Art Education. PROEJA.

Introdução

Este artigo tem como tema: a inclusão da disciplina de artes no Curso de PROEJA¹ em Eletromecânica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Busca-se fazer com que os educandos conheçam e utilizem novas formas de linguagens, tendo como base um conceito de arte na educação voltado às particularidades do curso e dos educandos. Os sujeitos que frequentam o PROEJA são jovens e adultos com pouca escolaridade, com restrição de oportunidades que definiram a qualidade de sua relação com o mundo letrado. Mesmo que os educandos não tenham frequentado a escola no tempo apropriado, eles carregam consigo muitas experiências vivenciadas durante sua trajetória de vida, porém, nem sempre essas vivências dizem respeito ao campo artístico.

De acordo com a Proposta Curricular EJA, Brasil (2002), um dos desafios da arte no Ensino Aprendizado PROEJA/EJA é:

Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em Arte (artes visuais, danças, música, teatro), de modo a utilizá-los em trabalhos pessoais, identificá-los e interpretá-los na apresentação e contextualizá-los culturalmente (BRASIL, 2002, p. 37).

Este estudo sobre a inclusão da disciplina de artes no PROEJA permite problematizar os diferentes significados da arte que estão relacionados ao meio que cada educando experimenta. Pretende-se indagar junto aos educandos do PROEJA sobre onde e como a arte pode estar presente no curso. Salienta-se que, atualmente, no currículo do curso de PROEJA em Eletromecânica, do câmpus pesquisado, não consta a disciplina de artes, sendo um dos motivos para realizar esta pesquisa, com o intuito de averiguar o que os educandos pensam sobre a inclusão da disciplina, bem como de que maneira a disciplina de artes pode contribuir no curso.

Com a inclusão da arte no PROEJA e com a consideração dos conhecimentos dos educandos, ou seja, o seu entendimento do significado da arte, o educando pode despertar o interesse pela disciplina de artes. Diante disso, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: O que os Educandos do Curso de PROEJA em Eletromecânica do IFSC entendem por arte?

Para responder à questão do estudo foi elaborado o objetivo geral: conceituar arte e avaliar as possibilidades da sua inclusão no Curso de PROEJA em Eletromecânica, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), de

¹ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica de Educação de Jovens e Adultos.

modo a dialogar com a realidade e o sentido dado pelos educandos. Junto a isso, tem-se como objetivos específicos: efetuar o debate teórico sobre os pressupostos da Arte-Educação e sobre o Ensino da Arte no Brasil; inserir as analogias entre o Ensino de Artes e o Ensino de Jovens e Adultos; refletir sobre as especificidades do Ensino no PROEJA; identificar quais são as noções de artes dos educandos do Curso de PROEJA em Eletromecânica do IFSC; avaliar e compreender a opinião dos educandos sobre a inclusão da disciplina de artes no Curso de PROEJA em Eletromecânica do IFSC.

As formulações presentes neste artigo resultam da monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em PROEJA, do Instituto Federal de Santa Catarina. Os procedimentos metodológicos utilizados foram revisão bibliográfica sobre a temática da pesquisa, coletas e análise de dados - tendo como base o inquérito por questionário aplicado nas turmas dos educandos do Curso de PROEJA em Eletromecânica do IFSC.

O inquérito por questionário foi aplicado coletando dados gerais do pesquisado, noção de arte e opinião sobre a inclusão da disciplina de arte no PROEJA. O questionário foi aplicado para cinco educandos de cada módulo. No momento dessa pesquisa havia no curso cinco módulos², assim o questionário foi aplicado para vinte e cinco educandos. Os módulos pesquisados foram: Módulo I, Módulo II, Módulo III, Módulo IV e Módulo V.

O total de alunos matriculados no PROEJA, do câmpus pesquisado, em 2011/01, era de aproximadamente 110 alunos. Conforme a atualização do Registro Acadêmico do IFSC, datada do dia 25 Maio de 2011, havia 26 alunos cursando o módulo I, 24 cursando o módulo II, 24 cursando o módulo III, 21 cursando o módulo IV e 8 cursando o módulo V.

No inquérito por questionário havia 10 questões, sendo questões pessoais e de análise acerca de uma foto de um protótipo criado pelos próprios alunos do curso de PROEJA em Eletromecânica. Foi solicitado aos educandos pesquisados uma avaliação da fotografia para saber se os alunos consideravam o protótipo uma produção artística, pois sendo um trabalho realizado quase que diariamente nas demais disciplinas do curso, talvez os educandos não tivessem a noção do que o protótipo pode significar dentro do campo artístico.

A pesquisa qualitativa foi utilizada, pois o interesse não era quantificar as informações dos alunos e sim qualificar as respostas dos educandos. Juntamente com a aplicação desse inquérito, utilizou-se o diário de campo para anotar algumas reações e comentários feitos no momento que estavam sendo aplicadas as questões. Salienta-se que foram usadas letras para denominar os pesquisados mantendo a identidade dos sujeitos sob sigilo.

2 Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de PROEJA em Eletromecânica o curso tem duração de três anos e meio e conta com sete módulos. No momento dessa pesquisa o curso ainda estava em implantação, sendo o Módulo V a primeira turma ingressante (2009-01) com previsão de conclusão em 2012-01.

O presente artigo se divide em uma breve exposição sobre o Ensino da Arte-Educação e o Ensino da Arte no Brasil, que aborda a trajetória da educação e o ensino da arte, desde 1549 até os dias de hoje. No segundo tópico, tratou-se de compreender a Educação de Jovens e Adultos com foco no PROEJA, os benefícios que o ensino e aprendizagens oferecem a esse público. O foco da pesquisa é o PROEJA, mas devido ao pouco material direcionado, exclusivamente ao PROEJA, foi necessário utilizar textos que se referem à EJA e, a partir daí, efetuar a relação com o PROEJA. Isso foi possível, pois ambos são projetos de ensino e aprendizagem para jovens e adultos, com um diferencial, o PROEJA IFSC além de oferecer o ensino médio também oferece curso técnico profissional.

A análise dos dados é trazida na última seção, a partir da avaliação das noções de artes dos educandos, bem como de suas opiniões sobre a inclusão da disciplina de artes no PROEJA. A partir disso, traz-se também uma possível conceituação de arte no PROEJA. Por fim, nas considerações finais efetuou-se um apanhado sobre as principais contribuições da pesquisa.

Ensino da Arte-Educação

A arte é uma importante atividade educativa, pois busca, através das tendências individuais, pautar o desenvolvimento do gosto, instigar a inteligência e colaborar para a construção da personalidade do indivíduo, sem ter a preocupação exclusiva de formação de artistas. A arte pode demonstrar a maneira contraditória do ensino e também trabalhar as contradições da sociedade: “Nesse sentido agir no interior da escola é contribuir para transformar a própria sociedade. O professor é o mediador da relação pedagógica, um elemento insubstituível” (FERRAZ; FUSARI, 1995, p. 42).

Segundo Leite (1994, p. 207):

A criatividade é uma dimensão da existência humana que evidencia o potencial do indivíduo para mudar, crescer e aprender ao longo da sua vida. A capacidade criadora está comumente associada ao processo de viver e organizar experiências vividas, ampliando o repertório existente do indivíduo.

Sendo assim, a escola deve propiciar conteúdos escolares básicos que apresentem ressonância na vida dos educandos, pois seu papel é preparar os educandos para o mundo, através de conteúdos e da socialização, para que eles possam fazer parte de um conhecimento constituído e ativo na democratização do meio social.

Os conteúdos de ensino da arte são constituídos com o domínio do conhecimento incorporado pela humanidade, constantemente reavaliado

às realidades sociais. Segundo Libâneo (1986), professor e educando trocam conhecimentos e experiências nas aulas. Com isso o professor não se contentará só com os conteúdos e procurará uma forma de trabalhar a partir da realidade social e necessidades dos educandos.

Entretanto, em relação às manifestações na prática escolar, Libâneo (1986) diz que para elaborar uma pedagogia “dos conteúdos”, o ensino deve estar voltado para a interação conteúdo-realidades sociais, em termos do político e da pedagogia, esta como extensão à educação, ou seja, a transformação das desigualdades. A expressão da arte é uma ação consciente do ser humano ao constituir formas, cores, linhas, sons e movimentos, na definição de transmitir sentimentos e emoção acerca do mundo e de si próprio. Conforme Barbosa (2005, p. 98), “hoje, a aspiração dos arte/educadores é influir positividade no desenvolvimento cultural dos estudantes, por meio do conhecimento de arte que inclui a potencialização da recepção crítica e a produção”.

Libâneo (1986) argumenta que a arte é a única linguagem a qual podemos expressar nossos sentimentos de várias formas e ao mesmo tempo visualizá-los. No ensino da arte é importante planejar a aula considerando à realidade dos educandos e relacionando os conteúdos com o meio em que os educandos convivem. Ao mesmo tempo, a arte possibilita ao educando buscar a “livre expressão” de criar e expressar em seus trabalhos os seus próprios sentimentos. Livre expressão é o educando, através do tema escolhido, criar e desenvolver os seus próprios traços imaginários, pensar específico sobre um fazer concreto.

Nesta seção, procurou-se trazer uma fundamentação sobre o que entendemos por arte e a sua manifestação na educação escolar, tendo como base as contribuições da arte-educação. Estes escritos são mister porque eles reforçam a relevância desta pesquisa, ou seja, a possibilidade de ampliação do acesso ao conhecimento e ao fazer artístico articulados às experiências dos educandos do PROEJA. A seguir situa-se historicamente o lugar da arte no Brasil.

O ensino da arte no Brasil

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), o Ensino da Arte no Brasil desponta a partir de 1549. Esse período correspondia ao estilo Barroco-Jesuítico, com características Europeias. Devido às condições próprias da Colônia, o ensino da arte adaptou-se às peculiaridades locais e às condições de sobrevivência. Assim, com o Barroco brasileiro começam a surgir montagens teatrais de caráter didático.

Em 1808, segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), com a vinda da família real ao Brasil, surge um novo panorama artístico-cultural, que impõe o estilo dos padrões artísticos ligados ao neoclassicismo. Com a influência da França na Academia de Arte e Ofícios, houve a divulgação da proposta neoclássica que substituiu o Barroco brasileiro. Com isso ocorreu um distanciamento entre a arte e o povo, uma vez que a arte voltou-se para a elite brasileira, sendo considerada atividade de lazer manual e símbolo de refinamento.

A criação da Academia de Belas Artes não apenas influenciou na formação de novos artistas, como também conseguiu inserir as bases do desenho nas Escolas Normais que se estabeleceram no século XIX. A partir daí, o ensino da arte tem a elaboração do desenho ou cópias como um dos passos importantes, mas ainda direcionado ao trabalho (SANTA CATARINA, 1998).

Em 1890, o ensino do desenho geométrico, com interesses em atender aos positivistas, passa a trabalhar a arte respeitando as leis da forma, pois não poderia usar a imaginação, e sim se subordinar às linguagens técnicas e auxiliar na indústria, que era voltada à criação e produção de bens. Assim, “[...] o início do século XX foi marcado, por um lado, pelas influências liberais, que entendiam o ensino do desenho como linguagem técnica, e por outro, pelo positivismo, como preparo para a linguagem científica” (SANTA CATARINA, 1998, p. 191). Além disso, ainda conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998):

Em decorrência das ideias advindas do liberalismo americano e do positivismo francês (final do século XIX), o ensino da arte no Brasil passou a ser visto como a possibilidade de preparação para a indústria. Com isso, o desenvolvimento econômico resultante da Revolução Industrial e da abolição da escravatura provocou uma acentuada valorização do trabalho manual, em detrimento das belas artes (SANTA CATARINA, 1998, p. 191).

A vontade de modificação do padrão de ensino no comando de um estilo antiacadêmico fez com que as escolas modificassem suas filosofias da arte e a concepção curricular. Mesmo exercitando livre expressão, a prática de sala de aula era considerada sem muito valor, diante das outras disciplinas do currículo escolar.

A partir da Semana da Arte Moderna, realizada em 1922, surge um movimento a favor do ensino da arte no Brasil, dando novos olhares para os trabalhos artísticos infantis. Isso rompe com as tradições acadêmicas e conservadoras, já que até então a arte era direcionada à educação primária.

Esses novos olhares basearam-se em Anita Malfatti e Mário de Andrade, ambos defendiam uma metodologia em que as crianças trabalhassem com liberdade de expressão e seus desenhos fossem livres e espontâneos, dando originalidade, significação e enfoque à capacidade de invenção em seus processos mentais e imaginários (SANTA CATARINA, 1998).

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), na década de 1930, a arte na escola primária era discutida apenas como forma de expressão e não como disciplina. Nesse período, por questão política, foi introduzido o ensino da música (método do canto orfeônico) concebido por Heitor Villa Lobos. Na década de 1940, surge a “Escolinha de Arte” no Brasil, idealizada por Augusto Rodrigues, com o desígnio de desenvolver a capacidade e criatividade da criança, visando seu desenvolvimento estético.

Os anos 1960 foram marcados pela livre expressão pensada por Mário de Andrade, aceitando a característica da originalidade, sem influência do professor. Suas interferências eram vistas como negativas para o desenvolvimento da criatividade infantil. Já no final dos anos 1970, surge o Movimento de Arte-Educação, com o objetivo de repensar a função da arte na escola e na vida das pessoas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (2001), a Educação Artística enfrentava dificuldade de base, entre a realização da prática e da teoria, pois os professores da disciplina tinham apenas curso de curta duração. O ensino da arte era trabalhado mecanicamente, um simples fazer por fazer, sem uma relação com o cotidiano e o contexto da criança. Era um fazer orientado apenas pela solicitação e sem a compreensão do significado do que se estava produzindo.

Conforme assegura a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), foi por meio de associações de professores de arte que se organizaram eventos, a partir da década de 1980, provocando discussões referentes ao ensino da arte nas escolas. Barbosa (1999) afirma sua preocupação com o ensino da arte, e aposta na sensibilização dos poderes públicos com o propósito de entender a importância da arte na formação escolar. Com isso desenvolve a Proposta Triangular, que consiste em: História da Arte, leitura da obra de arte e fazer artístico.

Em 1988, inicia-se a discussão da Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que foi sancionada em 20 de dezembro de 1996. Após muitos debates conseguiu-se garantir a obrigatoriedade da arte nos currículos escolares. A partir dos anos 90, conforme PCN Arte (2001), o ensino da arte é implantado definitivamente como disciplina, por meio da LDB nº 9394/96, considerado obrigatório na educação básica. Com a obrigatoriedade fez-se necessário pensar novas metodologias e a promoção do desenvolvimento cultural dos alunos.

Na seção sobre o “Tratamento didático dos conteúdos”, os PCN’s ressaltam a necessidade de constante (re)avaliação dos processos educativos, no significado de buscar um progresso contínuo e de conferir se os objetivos de ensino estão sendo alcançados. Vejamos o fragmento:

[...] é preciso avaliar sistematicamente seus efeitos [do tratamento didático] no processo de ensino, verificando se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar. [...] os conteúdos selecionados podem não corresponder às necessidades dos alunos – ou porque se referem a aspectos que já fazem parte de seu repertório, ou porque pressupõem o domínio de procedimentos ou de outros conteúdos que não tenham, ainda, se constituído para o aprendiz –, de modo que a realização das atividades pouco contribuirá para o desenvolvimento das capacidades pretendidas (PCN, 2001, p. 65-66).

Fazendo uma retrospectiva do andamento do ensino da arte no Brasil, sem dúvida, percebe-se o quanto ele foi avançando na proposta de defender a importância que a arte merece, tanto como espaço do conhecimento quanto expressão pessoal. No entanto, ainda há espaços no qual o ensino de arte pouco abrange, é o caso da Educação de Jovens e Adultos, e especialmente, o PROEJA.

A educação de jovens e adultos

Considerando o significado que representa para a população ter acesso ao conhecimento e, em exclusivo, para jovens e adultos, torna-se relevante o estudo desse público estudante. Quanto ao PROEJA, esta é uma concepção que visa uma escola conectada ao meio do trabalho, através da educação profissional integrada com a educação básica. Sobre a instituição do PROEJA tem-se que:

Em 2006 foi instituído o Programa do PROEJA que tem como base legal o Decreto nº. 5.840/06 e os atos normativos que o fundamentam: Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004; os Pareceres CNE/CEB nº. 16/99, nº. 11/2000 e nº. 39/2004 e as Resoluções CNE/CEB nº. 04/99 e nº. 01/20. Também, A SETEC/MEC, com o fim de estimular as ações de implementação do PROEJA, constituiu um grupo de trabalho que elaborou um documento denominado Documento Base MEC/2006, contendo as Propostas Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso de Especialização voltado para a formação de profissionais do ensino público. Segundo esse Documento Base (BRASIL, MEC, 2006), o PROEJA revela a decisão governamental de atingir jovens e adultos pela oferta Integrada de Educação Profissional Técnica de Nível

Médio com Ensino Médio. O PROEJA é o modo pelo qual alunos, com trajetórias escolares interrompidas ou descontínuas, possam concluir o Ensino Médio, nas formas integrada, concomitante ou subsequente com o Ensino Profissional (CASSEB, 2009, p. 11286).

Oliveira (1997) afirma que as escolas de principiantes e proletários são avaliadas como natural dos contemporâneos Institutos Federais - IF's que, hoje, respondem pela função de instituições responsáveis pela formação profissional técnica e tecnológica para uso apropriado das tecnologias e de novas investigações. Ao realizar uma análise do Programa PROEJA, percebe-se que existe pouco material e informações mais consistentes sobre o assunto, deixando uma lacuna a ser preenchida e explorada com pesquisas teórico-metodológicas.

Os alunos no PROEJA permaneceram longo tempo fora da escola e voltam a ter oportunidade de reingressar aos estudos. Muitos deles levam consigo a oportunidade de melhoria no seu trabalho e procuram cursos técnicos para se tornarem profissionais qualificados.

Nesse sentido, é imprescindível garantir o acesso à alfabetização ao ensino fundamental e à educação profissional para os que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola e completar a educação básica no tempo certo. Esse embasamento é relevante para pensar o ensino e a aprendizagem, a partir da inclusão da disciplina de artes no PROEJA, e assim oferecer a oportunidade aos educandos de acesso aos saberes dessa área do conhecimento, bem como de expressarem seus sentimentos e sua criatividade, o que poderá ajudar na liberação de suas habilidades e na realização dos trabalhos práticos do curso de PROEJA em Eletromecânica.

Análise dos dados: perfil dos pesquisados, noções de arte e opinião dos educandos sobre a inclusão da disciplina de artes no PROEJA

Nesta seção, são analisados os dados colhidos por meio do questionário aplicado aos educandos. Ela se divide em três momentos: no primeiro, descreve-se o perfil dos educandos, os quais são identificados com nomes fictícios (com letras). No segundo, são apresentadas as noções de arte dos educandos. No terceiro, analisa-se a opinião dos educandos sobre a inclusão da disciplina de artes no PROEJA.

Os educandos do Curso de PROEJA em Eletromecânica, do câmpus Chapecó, são selecionados na forma de sorteio com data e horário divulgados

em edital. Os candidatos devem obedecer alguns critérios como: inscrição prévia, participação na reunião de apresentação do curso e participação na realização do sorteio. Também necessitam apresentar certificado de conclusão de ensino fundamental ou equivalente e ter idade mínima de dezoito anos completos até o dia da matrícula. As aulas são noturnas e são disponibilizadas 80 vagas anualmente (BRASIL, 2010).

O curso tem a seguinte estrutura curricular: carga horária de 2.850 horas, sendo 2.450 de aula mais 400 horas de estágio ou trabalho de conclusão de curso (TCC). Do início ao término do Curso tem-se o limite mínimo de sete semestres e limite máximo de quatorze semestres. Com 1.050 horas o educando tem qualificação em informática básica e com 1.750 é qualificado como eletricitista residencial (BRASIL, 2010).

Hoje, na estrutura curricular do curso, a disciplina de artes não é oferecida. Assim, a disciplina de artes, a partir da sua inclusão no PROEJA, poderá contribuir na formação do técnico em eletromecânica, bem como poderá complementar as disciplinas por meio da unidade curricular chamada “Projeto Integrador”, cujo objetivo é trabalhar os conteúdos das disciplinas de cada módulo de forma interdisciplinar. Menções sobre essa unidade curricular são recorrentes, conforme se pode perceber nos relatos dos alunos logo a seguir.

Os educandos pesquisados têm faixa etária diferenciada, muitos vieram de outras cidades e de outros estados. Possuem características comuns de educandos de PROEJA como a heterogeneidade de idade, profissões, experiências de vida, o que traz um desafio aos educadores quanto ao planejamento e à prática de aula. Os educandos pesquisados possuem diferentes profissões, como: dona de casa, moldador, doceira, eletricitista, trabalhadores na área da mecânica, operador de comando numérico computadorizado (CNC), operador de máquinas e mecânico industrial, agricultor, técnico em mecânica, entre outros.

Alguns educandos mencionaram ter escolhido o curso de eletromecânica porque já desenvolvem trabalhos profissionais nesse ramo. Outro dado importante é que ainda são poucas as mulheres que frequentam o curso. E, ainda, o tempo fora da escola varia entre menos de cinco anos até quinze anos sem estudar.

Quando questionados, os educandos relataram seus conhecimentos e entendimentos em relação à arte. Para eles a arte é uma forma de confecção de alguma escultura em maquetes, confecção com materiais como papelão, isopor, confecção de alguns brinquedos, objetos, pinturas, quadros, telas, desenhos. Para eles, arte é tudo o que nos leva a sentir, pensar, agir em relação ao cotidiano ou um assunto específico e que seja concretizado de forma material.

Nas respostas referentes à questão de que se a arte está presente hoje no curso, percebeu-se que todos os pesquisados concordam que mesmo não tendo a disciplina de artes no Curso PROEJA em Eletromecânica do IFSC, a arte está presente no momento em que eles estão estudando outras disciplinas do curso, como: nos desenhos representados pelos professores, nos projetos de maquetes e na liberdade de expressão nos trabalhos. Conforme relatos dos educandos pesquisados:

Educando D: [...] *sim, a arte está presente nos Projetos Integradores que desenvolvemos, nos protótipos que desenvolvemos para a apresentação.*

Educando C: [...] *nos desenhos técnicos em algumas disciplinas.*

Educando C: [...] *para fazer uma maquete primeiramente precisa de um desenho, de um projeto e que cada detalhe dessa maquete tem a ver com a arte, o formato, as cores e a distribuição dos objetos.*

Os educandos do Módulo II descreveram arte conforme seus conhecimentos e sua imaginação, assim a arte pode ser uma forma de expressão de um dom, podendo ser através de músicas, desenhos e mesmo como um *hobby*. Também relataram que pode ser uma forma de adquirir mais conhecimento e aprendizado nos temas que já estão estudando, quando trabalham com as cores nos desenhos e pinturas. Vale ressaltar algumas frases de alguns educandos, por exemplo:

Educando C: [...] *muitos acham que são material indesejado, pouca coisa, mas se for ver no nosso dia a dia, ela está presente. Principalmente, nos desenhos técnicos, formulários e também nas maquetes, pois é uma arte.*

Educando D: *a arte sempre foi um modo do ser humano demonstrar seus sentimentos. Desde a idade da pedra o Homem exerceu a arte deixando algumas marcas de arte esculpidas em pedras, com ferramentas, mas com a evolução, o ser humano aperfeiçoa tudo inclusive a maneira de ver a arte.*

Os educandos do módulo III relataram que a arte é uma maneira de por ideias e vontades de um modo um pouco diferente do habitual; entender culturas diversas e seus modos de vida passadas e atuais; a parte artística oportuniza o estudo de artistas de desenhos e de quadros; a maneira de expressar sentimentos e de desenvolver conhecimentos. Foi relatado

que há várias maneiras de se entender a arte, por exemplo, quando estão trabalhando no curso com os projetos de máquinas estão usando a arte, mesmo sem mencionar nada em relação a ela. É interessante salientar a escrita de um educando mais jovens e que estava há oito anos fora da escola: Educando F: *na verdade tem algum tempo que não ouço falar em arte, mas acho que tem relação com o desenvolvimento de atividades manuais como artesanato e desenho, etc.*

Pode-se analisar que os alunos, mesmo não tendo a disciplina de artes, ao se depararem com o questionário, que os norteou a pensar e falar sobre a arte, perceberam e admitiram que existe a presença da arte no curso através dos desenhos técnicos, nos projetos, em apresentação de trabalhos, na interação com colegas e conhecimentos de cultura. Segundo o Educando F: *nosso curso proporciona várias atividades, mas nós mesmos desenvolvemos alguns protótipos, maquetes. E de uma maneira ou de outra tem um pouco a ver com a arte.*

Os educandos do módulo IV colocaram suas ideias em poucas linhas: arte é cultura e faz parte do conhecimento colocado em prática; auxilia no aprender e no inovar seus conhecimentos no desenvolvimento de projetos e estudos; é aprender a desenhar e também uma forma de expressar um pensamento referente àquilo que vemos ou qualquer forma de desenho. Os estudantes também relataram que é uma maneira de representar a arte através de fragmentos, de transformar algo descartável em objetos úteis.

Eles percebem que já existe a arte no curso, mesmo que a disciplina não seja estudada com o objetivo da arte em si, mas são representados através dos Projetos Integradores, projetos desenvolvidos e representados através de desenhos nas disciplinas de Ciências Humanas e Inglês. Porém, teve um aluno que não considera os trabalhos realizados no curso como arte, pois para ele a arte é aprender a desenhar. Dessa forma, percebe-se que ele ainda compreende a arte como desenhos e pinturas, talvez por estar quinze anos fora da escola, pois anos atrás ensinava-se arte usando desenhos mimeografados e desenhos com formas decoradas.

Os alunos do módulo V indicaram que arte é um desenho ou uma maquete, qualquer coisa que tenha cores, formatos diferenciados, além disso, citaram também o teatro, a música e a dança. Mas afirmaram que os mais conhecidos são pinturas, esculturas e monumentos que estão em museus, pois é uma forma do povo expressar a sua cultura e os seus sentimentos. Mencionaram que no ensino médio estudaram vários processos que envolvem a arte: *no segundo grau estudei na disciplina de artes, suas características, cores primárias, secundárias, perspectiva de desenho, técnicas e inclusive História da Arte* (Educando I). Manifestaram ainda, que hoje, no Curso de PROEJA em Eletromecânica, a arte está presente nos trabalhos

realizados pelos educandos através dos desenhos técnicos, nas maquetes, na disciplina de Ciências Humanas e, principalmente, nos Projetos Integradores.

Percebe-se que a maioria dos educandos, do módulo I, aceita e gostaria que fosse incluída a disciplina de artes no curso: a História da Arte na parte teórica, pois trará novos conhecimentos e aprendizagens, bem como para fazer arte, primeiramente, precisa-se entendê-la, mesmo pensando que não irá usá-la. O aluno A é exceção, ele argumenta: [...] *não entendo a ligação da história e a arte. Para mim, arte é expressada e não tem necessidade de estudar a história.*

Eles citaram várias vezes a importância de ter música, teatro, artes plásticas e desenhos de peças de máquinas e objetos que possam ser trabalhados nas outras disciplinas que já constam no curso. Mas não deixaram de relatar que deve ser algo fácil de interpretar e que se relacione com a cultura, tendo liberdade de expressão desde um simples desenho até uma peça avançada.

Os pesquisados demonstraram que estão interessados em aprender mais sobre arte e que seria algo a mais na sua aprendizagem. Junto a isso, tem-se a preocupação em não reduzir as disciplinas práticas com a inclusão da disciplina de artes:

Educando G: *a inclusão seria importante para conhecimento, mas pelo fato de já termos pouco tempo para as outras 10 matérias, não sei se teríamos tempo suficiente para aprendermos 11 matérias.*

Educando H: *não sei o que levou a disciplina ser excluída, mas se conseguirmos encaixar no curso sem atrapalhar o andamento do resto seria ótimo.*

Educando B: *acho que a inclusão da disciplina de artes é algo bom para nossa vida, talvez não tanto para o Curso de Eletromecânica, mas para o crescimento pessoal.*

Os educandos do módulo II concordam e ainda deram sugestões do que gostariam de estudar e aprender em relação à arte, por exemplo: música, teatro, dança, arte visual e artes audiovisuais. Salienta-se que a música foi a mais citada para que seja estudada na inclusão da disciplina de artes. Teve ainda um educando que sugeriu que fosse desenvolvida arte com informática.

Houve educandos que são a favor do estudo teórico e prático da arte, bem como teve um aluno que não é a favor da parte teórica, mas sim da prática porque acredita que a arte está ligada ao passado e nós vivemos o presente. Na pesquisa com o módulo II, os educandos afirmaram que há a necessidade da presença da disciplina de artes no curso técnico, mas

mantendo o foco no curso técnico e não deixando de lado o que a arte traz de bom como as esculturas, pinturas e tantas coisas. Também relatam a importância de desenvolver teatro e música, pois ajudam a relaxar, lembrando que os educandos são trabalhadores e que a arte também pode ter esta função, juntamente com o desenvolver das suas habilidades.

Os pesquisados do módulo V trouxeram um elemento diferencial dos demais relatos trazidos pelos outros alunos, ou seja, mencionaram que principalmente o ensino de artes fosse voltado à expressão corporal para auxiliar na apresentação de trabalhos. Em alguns momentos, os educandos se contradisseram, pois afirmaram ser a favor da inclusão da arte no curso e demonstraram certa insegurança por ser um curso que estuda peças e máquinas:

Educando I: a arte é uma matéria que não traria um conhecimento que será aplicado de forma decisiva em algumas atividades, ou seja, já estamos quase sem tempo para projetos e matérias mais específicas.

Educando L: não vou estudar arte, vou fazer máquinas.

Além disso, eles colocam sugestões como incluir o ensino de artes de forma diluída em outras disciplinas, por exemplo, em Português. Percebe-se que algumas sugestões dos educandos são dadas por eles não terem conhecimento suficiente sobre o que é arte, como estudar arte e sobre a sua importância. Outro fator que justificam as afirmações dos educandos é que o tempo para estudar é curto e isso os deixa intrigados com a possibilidade de ter mais uma disciplina, sendo que para eles a disciplina de artes pode fugir do foco do curso.

A tensão apresentada pelos estudantes concentra-se na curiosidade e interesse em apreender arte e o medo de que uma disciplina de caráter menos técnico possa vir a sobrecarregar o currículo. Nesse sentido, é importante o aprofundamento da questão trazida por Barbosa (2005), de que o ensino de arte contribui para ampliação da formação cultural e humana do estudante, tanto através da apropriação crítica da arte, quanto na sua produção. Esse, talvez, seja o ponto no qual o ensino de artes pode contribuir com o PROEJA, na ampliação da capacidade crítica e reflexiva da produção artística.

A relação da arte com a formação técnica já é percebida por alguns estudantes antes mesmo da disciplina de artes estar presente no currículo. A vinculação entre as dimensões técnicas e a arte que foram percebidas por alguns estudantes, seja no desenho técnico ou na elaboração de modelos e maquetes, pode ser o ponto de partida para ir além do instrumental da arte. A arte pode partir da atividade “prática” já realizada pelos estudantes e

chegar nos objetivos mais amplos presentes tanto dos autores que discutem arte e educação quanto nos próprios documentos oficiais que orientam o ensino de artes na educação básica.

Considerações Finais: uma possível conceituação da arte no Curso de PROEJA em Eletromecânica

Para poder inferir sobre a significação da arte na educação escolar foi necessário trazer considerações sobre as especificidades do PROEJA, inserido em uma trajetória de educação e de ensino de artes. Junto a isso, foi necessário identificar as noções de arte dos educandos para poder partir da realidade deles. A partir disso, considerando tais informações necessárias, segue uma reflexão sobre uma possível significação de arte na educação escolar no Curso de PROEJA em Eletromecânica do IFSC.

A partir do planejamento e desenvolvimento desta pesquisa, pautada em uma situação concreta de inclusão da disciplina de artes no Curso de PROEJA em Eletromecânica do IFSC, pretende-se sugerir aos educadores da área de artes algumas possibilidades de ensino a partir do diagnóstico das concepções e opinião dos educandos sobre arte, bem como sobre a sua inclusão no Curso de Eletromecânica.

Ressalta-se que as opiniões sobre arte não foram muito diferentes entre os módulos, bem como o que foi possível perceber de mais destoante foi quanto ao conhecimento de arte e a sua relação com o tempo fora da escola, pois os que ficaram mais tempo afastados da escola têm uma visão de que arte é simplesmente desenhar e pintar e pouco foi mencionado sobre os conhecimentos adquiridos via música, teatro, entre outros. Os educandos que ficaram menos tempo fora da escola relataram que a arte pode ser encontrada em tudo que se faz no dia a dia, com plena consciência de que os projetos desenvolvidos no curso têm relação com a arte, pela distribuição dos objetos, cores e por ser um trabalho prático.

Pode-se relatar que quase todos os educandos do Curso de PROEJA em Eletromecânica ficaram empolgados com a possibilidade da inclusão da disciplina de artes no IFSC. Isso ficou claro a partir da fala dos educandos de que essa disciplina vai ser de grande ajuda na integração das outras disciplinas, principalmente nas disciplinas de Ciências Humanas e suas tecnologias. A inclusão da disciplina de artes facilitará no desenvolvimento dos protótipos e maquetes, interagindo com a realidade dos educandos, e na prática, representando os estudos realizados nas demais disciplinas.

Já que consta no projeto do curso e na sua prática o trabalho com o projeto de integração entre as disciplinas, de acordo com as opiniões dos educandos, a inclusão da disciplina de artes será de grande importância, pois a arte não é só desenhar e pintar, ela pode ser usada em vários temas e estudos. Por exemplo, procurando buscar uma arte relacionada ao curso, como: arte geométrica, arte informática, arte tridimensional e através das maquetes, conforme visa o objetivo geral desta pesquisa, que tem como intenção conceituar a arte e avaliar as possibilidades da sua inclusão no Curso de PROEJA em Eletromecânica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) de modo a desenvolver nos educandos a sensibilidade e dialogar com a realidade deles. Considera-se que, para trabalhar os tipos de arte em sala de aula, é preciso antes fazer uma pesquisa, como a que foi realizada, e, em seguida, colocá-la em prática interligando as demais disciplinas presentes no curso e considerando a realidade dos educandos e a trajetória de cada um.

Conforme os PCN's (2001), não basta apenas ter boas tecnologias e técnicas, mas também profissionais qualificados para mediar os novos conhecimentos aos educandos, para que eles possam aprender e entender as novas invenções. Entretanto, é preciso voltar nosso olhar para a arte presente e procurar meios de abranger e diagnosticar as práticas pedagógicas atuais, os discentes e perfil dos cursos na qual a disciplina de artes deve se focar, para que seja possível idealizar meios de se modificar e de se adequar aos paradigmas que os PCN's apresentam.

A maioria dos educandos tinha dúvidas sobre o que trata a disciplina de artes e não se sentiram seguros para perguntar, ou seja, demonstraram ter pouco conhecimento sobre o assunto e isso tornava difícil a formulação das suas respostas. Também foi possível perceber que os educandos que ficaram mais tempo fora da escola tiveram mais dificuldade para transcrever no papel o que realmente pensavam sobre arte, mas percebeu-se através das respostas presentes no inquérito por questionário que arte para eles era desenhar e pintar. Porém, houve também os que falaram e expressaram algo significativo sobre a importância da inclusão da disciplina de artes, isto é, com o estudo da arte ficaria mais fácil a elaboração dos projetos e em relação às aulas que já estão trabalhando com história, apresentações orais, desenho, protótipos e maquetes, etc.

Percebeu-se a importância desta pesquisa para conscientizar de que o conhecimento está em constante atualização. Assim, a pesquisa foi concretizada, colocando em prática o planejamento de pesquisa elaborado em busca de questões a serem respondidas e que abrangeram o estudo proposto. Junto a isso, as leituras e as bibliografias utilizadas foram desenvolvidas de acordo com o planejamento do estudo, com a introdução do debate teórico sobre o Ensino da Arte no Brasil e suas analogias com o Ensino de Jovens e Adultos.

Os resultados obtidos refletiram a colaboração dos alunos e dos professores do IFSC, e os sujeitos da pesquisa acolheram, apoiaram e auxiliaram no planejamento até a finalização da experiência. Por fim, salienta-se que a inclusão da disciplina de artes trará contribuições no desenvolvimento criativo e prático de cada educando, contribuindo na integração das demais disciplinas, principalmente no momento de criar os protótipos, e potencializando a integração curricular. Isso pode ocorrer porque a arte desperta curiosidade e enriquece os conhecimentos por ser uma disciplina que abrange muitos temas, que podem ser trabalhados sem limitação.

Referências

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte-Educação**: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. (org.) **Arte/educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para Educação de Jovens e adultos**: Segundo Segmento do Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série: Introdução/ Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação profissional e tecnologia centro Federal de Educação, Tecnologia de Santa Catarina Chapecó. Curso Técnico de Nível Médio em Eletromecânica na Modalidade EJA. **Eixo Integrador**: Cultura, Trabalho, Ciência e Tecnologia: Chapecó, set. 2010.

CASSEB, R. F. G. B. **O PROEJA na visão dos professores da educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT**. Virtual Books. 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2863_2183.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2010.

FERRAZ, M. H. de C. de T.; FUSARI, Maria F. de R. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

LEITE, M. Dinâmica Evolutiva do Processo Criativo. In: VIRGOLIM, A. M.; ALENCAR, E. S. M. L. (org.). **Criatividade**: expressão e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**. A pedagogia Crítica-Social dos Conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1986, pág. 32-44.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Educação e Tecnologia: Pontos para Reflexão. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte: v 2. n 2, p. 18-21, jul./dez. 1997.

_____. Ministério da Educação (MEC). Parâmetro Curricular Nacional: **Arte**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília (DF): MEC/SEF, 2001.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1984.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Disciplinas Curriculares. Florianópolis: Coben, 1998.

Recebido em: 15/08/2012

Aprovado em: 04/01/2013